

# ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO CLUBE GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE

Cleber Washington Barcelos Junior<sup>1</sup>  
Jorge Miguel Silva Junior<sup>2</sup>  
Prof. Dr. Gabriel Bueno<sup>3</sup>

## RESUMO

No Brasil, as entidades futebolísticas são de grande apelo popular e nos últimos anos se tornou evidente a necessidade de uma gestão competente nesse segmento, seja devido à grande competitividade esportiva e/ou financeira que as envolvem. Um exemplo noticiado na mídia esportiva ocorreu no Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, a partir do ano de 2015. Com uma troca na presidência, iniciou-se um processo de reestruturação administrativa, onde conceitos orçamentários/financeiros passaram a ser tratados com extrema importância. O artigo tem como objetivo analisar as demonstrações contábeis dos anos de 2015 a 2019 para entender o comportamento dos indicadores financeiros resultantes do processo de reestruturação. As informações contábeis foram levantadas a partir das publicações no portal de governança do Grêmio. Foram calculados os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento.

**Palavras-chave:** análise das demonstrações, indicadores financeiros, Grêmio,

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol foi criado na Inglaterra por volta de 1.863 e está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, seja torcendo ou praticando em seus momentos de lazer. O Brasil teve seu primeiro contato com o futebol no ano de 1.895, através de Charles Miller, brasileiro que na época era estudante aonde se originou o esporte. Encantado pela modalidade, Charles resolveu compartilhar a cultura inglesa com sua nação e "trouxe consigo bolas e regras para a prática do futebol no país" (FRANCO, 2020).

Segundo Franco (2020), a primeira vez que o futebol foi praticado no país ocorreu através do São Paulo Athletic Club, que teve sua constituição feita por colonos

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: cleberwbj@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: jorge\_miguel\_jr@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: gabriel.bueno@prof.unifafibe.edu.br

ingleses, porém a primeira instituição com foco no esporte foi a Associação Atlética Mackenzie College no ano de 1898.

A partir da década de 1930 e até hoje a modalidade está nas graças do povo, uma das razões foi a profissionalização. O futebol deixou de ser apenas diversão para ser sustento de vários atletas, o que também colaborou para elevar o nível, tornando-o cada vez mais disputado e emocionante.

Para que as atividades esportivas profissionais funcionem de maneira eficiente, é necessário haver uma ligação dos profissionais com instituições financeiras, como os times, as confederações, as ligas, entre tantas outras. Independentemente da sua finalidade, estas instituições também se enquadram nos setores da economia.

O primeiro setor é responsável por questões governamentais; o segundo setor trata das relações privadas; por fim, o terceiro setor, que é onde se enquadra os clubes esportivos, que são instituições sem fins lucrativos, que tem o objetivo de buscar o bem-estar social. Este setor é de grande relevância, pois visa minimizar os problemas sociais através de instituições de caridade.

No futebol, esta ação acontece através da educação esportiva, seja fazendo parte da formação cultural da criança, gerando oportunidades de trabalho ou sendo uma esperança para as comunidades carentes.

Com o objetivo de se tornar mais eficiente, os clubes utilizam as análises das demonstrações contábeis, a qual podem evidenciar a sua situação financeira. É essencial que o clube tenha uma boa gestão, para que os recursos possam ser otimizados da melhor maneira visando a obtenção de bons resultados.

Um exemplo de boa gestão esportiva ocorreu no clube Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, em 2015. Com uma troca na presidência, iniciou-se um processo de reestruturação administrativa, onde conceitos orçamentários passaram a ser tratados com extrema importância. Como consequência dessa reestruturação vieram vários títulos juntamente com resultados financeiros positivos, tanto que no ano de 2018 o time alcançou o maior faturamento de sua história.

O artigo tem como objetivo principal analisar as demonstrações publicadas dos anos de 2015 a 2019 para entender o comportamento resultante da reestruturação.

Para atender ao objeto principal, os seguintes objetivos específicos serão atingidos:

- calcular os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento para o período proposto;

- descrever o comportamento dos indicadores por meio das análises vertical e horizontal, assim como notícias da mídia especializada.

É evidente que os últimos anos do clube Grêmio Foot-Ball Porto Alegre foram satisfatórios, porém é necessário um olhar mais atento para observar e entender os detalhes da conexão entre o resultado esportivo e o sucesso financeiro do clube. É de fundamental importância haver uma boa análise de demonstrativos contábeis de empresas na qual temos o interesse de investir. Isso não seria diferente com uma entidade desportiva. Não importa qual o ramo em que a entidade atue, precisamos analisar diversos indicadores para saber como está a “saúde” financeira da empresa. Indicadores esses que abordaremos mais profundamente neste trabalho, desde o seu conceito até como utilizá-lo de modo a conseguir uma visão ampla da empresa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Demonstrações Contábeis**

Na contabilidade existem demonstrações que as empresas devem elaborar e divulgar seguindo regras bem específicas, elas têm a função de informar e orientar sobre a estrutura econômica, por exemplo, quais são os seus bens, seus direitos, suas obrigações, seus lucros e prejuízos, em outras palavras, como a entidade se encontra patrimonialmente e financeiramente.

Os dados obtidos através das análises dessas demonstrações são de extrema relevância, já que norteiam quais decisões os gestores devem tomar através das informações geradas, decisões estas que podem ser realizadas a partir da análise financeira. Para elaborar tal análise é necessário selecionar o indicador a ser usado e comparar o resultado entre os anos, concluindo-se, assim a melhor medida a ser tomada.

A NBC TG 26 (2017) define que:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos

fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

Para Blatt (2001), o cenário mais exato de uma entidade em relação a sua condição econômica financeira é evidenciado através das suas demonstrações financeiras. A contabilidade tem seguido um aprimoramento significativo ao longo dos anos, estabelecendo normas e demonstrativos contábeis a serem seguidas, ajudando os usuários interessados na empresa a avaliar seus administradores e suas estruturas patrimoniais.

Os times de futebol assim como as entidades devem seguir as normas contábeis conforme a lei 9.615/98, também chamada de “Lei Pele”. Desde então, os clubes tem a obrigação de publicar suas demonstrações contábeis financeiras, auditadas por empresas independentes, até o último dia útil do mês de abril do ano seguinte.

As demonstrações contábeis obrigatórias para entidades desportivas seguem a NBC ITG 2003, e são as seguintes:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado (DRE)
- Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)
- Notas Explicativas

Essas demonstrações são indispensáveis para qualquer gestão. Através delas podemos verificar a situação real da empresa e tomar todas as decisões futuras, é com essas ferramentas que podemos observar detalhes minuciosos em relação as contas das entidades desportivas.

Nas palavras de Assaf Neto (2002), as análises econômicas dos indicadores relatam o passado, a situação atual e até mesmo a situação futura da entidade. As causas da evolução apresentada e as tendências futuras precisam ser bem observadas para que se alcance o principal objetivo das decisões financeiras, que é realizar o aumento da captação de recursos e melhorar as formas de investimento, tendo isso como base, futuras decisões devem buscar a valorização e a continuação das entidades, além de cumprir com suas obrigações com credores e acionistas.

O Balanço Patrimonial é a demonstração dos Ativos e Passivos e também o Patrimônio Líquido, permitindo, assim, um conhecimento mais abrangente de uma entidade, sendo os ativos, os bens e direitos e os passivos, as obrigações.

A demonstração de resultado (DRE) tem por objetivo evidenciar a composição do resultado durante um determinado período, além de ser possível enxergar se houve lucro ou prejuízo no período apurado. O CFC 750/93 orienta que as receitas e despesas devem compor o resultado de seu respectivo período, ou seja, devem ser contabilizadas por competência, mesmo que não tenham sido recebidas e pagas.

A Demonstração do Resulta Abrangente (DRA), tem a finalidade de evidenciar as mutações sofridas no patrimônio líquido da empresa, a mesma observa de perto receitas, despesas ou outros fatos que possa afetar a mutação do patrimônio líquido.

Para a análise gerencial a demonstração de resultados abrangente tem grande importância, já que, utiliza o método de competência dos exercícios e faz a atualização do capital da empresa e dos sócios por meio do registro no patrimônio líquido, considerando que as receitas e despesas utilizadas são incertas devido não terem expectativa de data resgate ou outro tipo de alienação. (LUNELLI, 2020)

De acordo com Ribeiro (2013), o objetivo das Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido é evidenciar a evolução das contas do patrimônio líquido, observando se houve evolução ou regressão. As contas são compostas por: capital social, reserva de capital, ajuste de avaliação patrimonial, reserva de lucro, ações em tesouraria, prejuízos acumulados e os lucros acumulados.

A DMPL é o relatório contábil que evidencia as alterações ocorridas em determinado período no patrimônio líquido de uma empresa. Expondo as origens e os destinos no decorrer do exercício (REIS, 2019).

A demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), tem por finalidade registrar as alterações do resultado das contas caixa e equivalentes de caixa, sendo estas divididas em três atividades: operacionais, financiamentos e investimentos.

Conforme CPC 03 R2, com o fluxo de caixa é possível que os usuários das demonstrações contábeis tenham um panorama de quão eficaz é determinada entidade em gerar caixa e equivalentes de caixa.

Notas explicativas contêm informação adicional em relação à apresentada nas demonstrações contábeis. As notas explicativas oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação

acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis (CPC 26 R1, 2011 p.4).

## **2.2. Indicadores Financeiros**

Os indicadores financeiros são sistemas de coletas de dados de determinada entidade, e a partir deste ponto gerar conhecimento sobre sua situação, é possível com esses dados observar e identificar quão saudável economicamente ela se encontra.

Com isso, tem grande importância os indicadores financeiros, pois possibilitam que as entidades alcancem seus objetivos predeterminados e possam corrigir o seu percurso até lá. (BLING, 2016)

Na visão de Assaf (2012), é de grande relevância a análise financeira das instituições, pois é a partir delas que conseguimos analisar as informações de como levantar mais recursos para investimentos, dados sobre liquidez e rentabilidade, além de diversas ferramentas de análises, possibilitando uma visão ampla sobre quão saudável a entidade se encontra, tornando-se, desta forma, um apoio essencial para os administradores em suas tomadas de decisões. “A finalidade da análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro” (IUDÍCIBUS, 2010, p.92).

Podemos classificar as decisões financeiras de algumas formas, dentre elas, de qual maneira seria mais eficiente realizar investimentos na entidade e como seria possível levantar recursos para realizá-lo. Estas decisões devem ter principalmente os seguintes objetivos: valorizar o patrimônio da empresa, manter a mesma em funcionamento e garantir que os compromissos existentes com credores ocorram de maneira eficiente, além de gerar lucro a seus investidores.

“Para construção de um indicador, é necessário definir o que se deseja mensurar, os dados para compô-lo, e em seguida faz-se uma comparação visando identificar se o indicador está próximo da medição almejada. Dessa forma, para construção de indicadores é imprescindível: identificar os processos, observar os parâmetros principais, identificar as causas e efeitos, estabelecer os parâmetros que representam os processos e observar a evolução dos indicadores” (FERNANDES, 2004, p1).

### **2.2.1. Indicadores de Liquidez.**

O indicador de liquidez é responsável por medir a capacidade de pagamento da entidade, ou seja, é possível com este indicador analisar se a empresa consegue cumprir com suas obrigações a partir dos recursos gerados (MARION, 2012).

Existem quatro indicadores de liquidez: Geral, Corrente, Seca e Imediata. O que diferencia cada um é o prazo e as contas utilizadas.

Assaf Neto pontua que os índices de liquidez mostram as condições econômicas da entidade diante dos compromissos financeiros existentes.

Quando se elabora uma análise de liquidez, é necessário que o resultado obtido em determinado ano seja comparado com os resultados de vários outros anos, não somente da mesma entidade como, também, de seus rivais de mercado. Deste modo é possível descobrir quanto de seu capital de giro está comprometido e o quanto poderá contrair de novas dívidas. Também pode-se utilizar o apoio da DFC, já que com ela é possível evidenciar se há falta ou abundância de disponibilidades (SILVA, 2017).

Outro fator, o responsável pela análise financeiras precisa saber que os indicadores evidenciam a apenas um período e não devem ser tratados como imutáveis para julgar a capacidade de pagamento. É dever do analista checar se a entidade conseguiu no futuro obter lucros, aumentar ou diminuir seus ativos e passivos (PADOVEZE, 2011).

#### **2.2.1.1. Capital de Giro Líquido**

O capital de giro líquido engloba as contas do ativo circulante e passivo circulante, sua finalidade é identificar a liquidez de curto prazo, observando se a mesma possui uma folga financeira.

#### **2.2.1.2. Indicador de Liquidez Geral**

Como aponta Matarazzo (2010), com indicador de liquidez geral é possível identificar a capacidade que a entidade tem de honrar com suas obrigações no curto e longo prazo, com este indicador é possível observar quanto a entidade porta no ativo circulante e realizável a longo prazo, ou seja, o valor obtido na liquidez geral equivale

a quanto a entidade tem de recursos para cada R\$ 1,00 do total da dívida, caso haja excedente, esse valor tem origem do patrimônio líquido.

#### **2.2.1.3. Indicador de Liquidez Corrente**

Para Marion (2012) o indicador de Liquidez Corrente pode ser considerado como o de maior relevante, já que evidencia a capacidade da empresa para cumprir com suas obrigações de curto prazo. O autor ainda complementa, para conseguir efetuar uma melhor análise, deve-se utilizar os índices-padrão, estes são obtidos pelos índices médios das entidades que pertencem ao mesmo setor, e terão como função servir de parâmetro para futuras comparações.

É ensinado por Matarazzo (2010), que para cada R\$ 1,00 de obrigações no curto prazo a entidade gera de resultado no ativo circulante, portanto quanto maior, melhor.

#### **2.2.1.4. Indicador de Liquidez Seca**

Por sua vez, o indicador de liquidez seca, também tem o objetivo demonstrar a capacidade de a empresa gerar recursos no curto prazo, entretanto o estoque é desconsiderado, com o intuito de passar uma condição mais verdadeira de pagamento.

Os estoques não são considerados nesse cálculo, afim de obter um resultado mais plausível, pois os estoques podem apresentar resultados inautêntico, já que os mesmos podem sofrer alterações por causas “naturais”. (SAPORITO, 2015).

Silva (2017) defende que, existe uma relação direta do indicador de liquidez seca com o de liquidez corrente, sendo de grande utilidade quando há necessidade de ver a capacidade de pagamento da entidade em situações de baixa rotação de estoque, o que pode indicar falta de capacidade de gestão sobre o volume de aquisição de matéria prima e mercadorias.

#### **2.2.1.5. Indicador de Liquidez Imediata**

Por fim, no indicador de liquidez imediata, tem a finalidade de demonstrar o quanto a entidade é capaz de gerar de recursos a partir da liquidez real da empresa, já que a mesma considera apenas o valor disponível e aplicações financeira.

Silva (2012) aponta que este índice não possui grande expressão, já que as empresas costumam deixar valores baixos nos disponíveis, por sua vez as dividas tem potencial de vencimento de até um ano.

## **2.2.2. Indicadore de Rentabilidade**

Basicamente rentabilidade se define por uma “taxa de retorno”, ou seja, é a relação do retorno obtido no lucro através de investimentos realizados tanto por capital próprio ou de recursos de terceiros. É um dado muito importante a se analisar, pois a partir do resultado obtido, poderá ser visto quão rentável a entidade se encontra.

Nas palavras de Silva (2012) o objetivo da analise deve ser identificar o retorno sobre três itens, investimento total, vendas e o capital próprio, por conseguinte, é uma medição da capacidade da empresa em lucrar. BAZZI (2016) completa, a maioria das empresas desejam melhorar seus respectivos resultados, metas que serão somente alcançadas se ostentar uma rentabilidade admissível.

### **2.2.2.1. Retorno sobre o Ativo (ROA)**

O retorno sobre o ativo, indica a rentabilidade obtida no lucro operacional, através de investimento efetuados no ativo total.

A finalidade deste indicador é mensurar a efetividade geral dos diretores da entidade em obter lucros com o total de seus investimentos (SILVA, 2012)

### **2.2.2.2. Retorno sobre o Patrimônio (ROE)**

Com o retorno sobre o patrimônio, é possível observar a rentabilidade resultante do lucro líquido, por meio de investimentos realizados através do capital próprio.

Segundo Silva (2012) o indicador revela quanto os acionistas e quotistas da entidade estão recebendo ao investir na mesma, além de ser possível identificar o quanto está sendo vantajoso manter o investimento, ao invés de aplicar no mercado.

Na compreensão de Matarazzo (2010), a função do índice é indicar a quantidade que a empresa gera de lucro para cada R\$ 100,00 de investimentos usando capital próprio, é avaliado como bom resultado quanto maior o índice for.

### **2.2.2.3. Retorno sobre o Investimento (ROI)**

No retorno sobre o investimento, a rentabilidade é obtida através do lucro operacional líquido após impostos (NOPAT), mediante recursos obtidos por capital próprio e terceiros.

Martins, Miranda e Diniz (2018) explicam que este índice pode ser considerado o mais relevante de todos, já que revela quanto os acionistas obtiveram de retorno levando em conta a estrutura do capital utilizado em determinado período e também a capacidade da entidade de remunerar o capital investido por eles.

Para Silva (2017) é através deste demonstrativo que os acionistas podem observar o retorno obtido, com a captação de capital de terceiros este indicador sofre elevação em seu resultado, já que o nível de capital próprio é reduzido. Uma circunstância que pode ser considerada conveniente, porém a entidade pode sofrer com problemas de liquidez desenvolvido por problemas de uma má gestão.

### **2.2.3. Indicadores de Endividamento**

De acordo com Marion (2012), através destes indicadores pode se verificar o nível de capital de terceiros que estão financiando os ativos, e também qual a composição do capital próprio em relação ao endividamento, podendo se observar a distribuição da dívida, se a mesma se encontra no curto ou longo prazo.

Em tempo de taxa de juros mais baixos, é mais interessantíssimo tomar capital de terceiros do que capital próprio, não gerando, assim, encargos financeiros para empresa, entretanto, um nível muito grande de capital de terceiros pode acabar deixando a entidade vulnerável.

Na condição de a maior parcela do endividamento for concentrada no passivo circulante, a entidade ficara suscetível a problemas em um momento de reversão de mercado (caso as dívidas estivessem a longo prazo, a empresa não teria tais riscos). Durante a crise, seria pequena a quantidade de alternativas: liquidação do estoque por um valor muito inferior, contrair novas dívidas a curto prazo que provavelmente,

terão altas taxas de juros, elevando as dívidas financeiras. Em uma situação de dívidas a longo prazo, se a condição de reverso financeiro fosse real, a entidade teria um espaço de tempo maior para se planejar e contornar o problema. (MARION 2012)

Marion (2012) complementa que é preciso determinar quais as características do indicador na análise do endividamento:

Se a empresa está contraindo dívidas com objetivo de investir em seu ativo, como por exemplo: ampliar, modernizar e expandir o negócio, esta pode ser considerada uma situação saudável já que as aplicações realizadas têm capacidade de gerar recursos para quitar dívidas assumidas.

Empresas que contraem dívidas visando pagar as já existentes, tem situação caracterizada como perigosa, pois este endividamento não tem capacidade de gerar recursos, levando a empréstimos sucessivos para se quitar, indicando uma provável falência da entidade.

#### **2.2.3.1. Endividamento Geral**

Para Luz (2014) o indicador de endividamento geral revela a composição de capitais de terceiros em relação ao valor do passivo total, se esta proporção for baixa significa que a empresa usa mais capital próprio para se financiar. Mas não há vantagem em usar pouco capital de terceiros se a empresa não tiver capacidade produtiva para disputar com suas concorrentes, utilizar capital de terceiros pode ser favorável, porém é necessário possuir uma taxa de retorno ainda maior do que a de tomada de recursos.

Vale atentar-se que indicadores com alto grau de endividamento por longos períodos, pode evidenciar grandes chances de a entidade passar por dificuldades financeiras, já que as variações do mercado que atua podem diminuir sua arrecadação, levando a incapacidade de honrar as dívidas de curto prazo. Logo, a interpretação básica do indicador é de que baixos índices são melhores. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

#### **2.2.3.2. Composição do Endividamento**

A composição do endividamento aponta a totalidade do endividamento da entidade que terá que ser quitado a curto prazo. (BAZZI, 2016)

No entendimento de Silva (2017) com este indicador é possível visualizar a característica da dívida. Assim, dívidas antigas com vencimentos no curto prazo podem ser renegociadas, ou, podem ser acordados novos empréstimos com vencimento em longa data.

A origem dos recursos é um ponto interessante de ser analisado. Saporito (2015) acentua que é extremamente preocupante o fator da dívida onerosa, já que atribui a entidade obrigações financeiras, estes recursos não são contraídos de modo espontâneo e sim através de entidades financeiras (bancos).

Já os passivos de funcionamento segundo Assaf (2015) não sofrem encargos financeiros, pelo menos não diretamente, entre eles podemos destacar: os salários de funcionários, contribuições, taxas, impostos a recolher e etc.

### **2.2.3.3. Participação de Capital de Terceiros**

Bazzi (2016) explica que esse indicador tem por função determinar quanto o capital de terceiros representa percentualmente do patrimônio líquido.

Analisando isoladamente a participação de capital de terceiros, o seu propósito é de observar os riscos oferecido pela entidade, sendo assim, quanto menor este indicador, melhor. (BAZZI 2016)

De acordo com Silva (2017) ter um alto índice de endividamento é um dos aspectos de empresas que estão prestes a quebrar, ou falir; entretanto, isso ocorre, por diversos fatores, a má gestão é um dos itens, pois nada vale ter recurso, e não conseguir trabalhar para que o mesmo prospere para entidade.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1. Classificação da Pesquisa**

A abordagem acontecerá por meio de um estudo de caso, no qual trata o desenvolvimento de uma teoria profunda e exaustiva, permitindo assim conhecimentos amplos e detalhados. Também se enquadrando como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, será efetuado cálculos dos indicadores e estes serão analisados.

O delineamento da pesquisa, esclarece um estudo de um objeto, permitindo assim um conhecimento amplo sobre o mesmo.

### **3.2. Apresentação do caso**

Em nosso artigo utilizaremos o método de pesquisa descritiva, onde será explorado um estudo detalhado, com coleta de dados, análises e interpretação.

A fundação do clube Grêmio Foot-Ball Porto Alegre aconteceu a partir de uma grande coincidência, durante uma partida de futebol que estava sendo disputada em 1.903, nessa época o esporte era pouco conhecido, mas curiosamente a bola que encontrava-se em jogo acaba estourando, na plateia havia o futuro fundador do Grêmio, Cândido Dias da Silva, o mesmo disponibilizou outra bola que estava em seus braços, como recompensa do seu ato de generosidade os jogadores lhe deram lições para fundar seu próprio clube.

“Disposto a superar todos os desafios. Carlos Luiz Böhrer foi eleito o primeiro Presidente, sem jamais imaginar a projeção mundial que o recém-nascido clube um dia alcançaria.” (MEMORIAL Grêmio, 2008)

A escolha desse clube foi devido a reformulação econômica que teve início em outubro 2014, na data assumia a gestão que permanece no clube ate os dias atuais, Romildo Bolsan, durante seu primeiro mandato a situação econômica da entidade era muito instável, segundo o balanço patrimonial na época a dívida estava em cerca de 340 milhões e o faturamento de 202 milhões, deixando em uma situação deficitária.

Diante da situação, Bolzan precisou executar mudanças nas políticas internas, priorizando a parte financeira e proporcionado alterações na estrutura esportiva. Segundo o mesmo as finanças devem estar em dia, com salários pagos, para gerar credibilidade a imagem do Clube e um ambiente interno tranquilo.

### **3.3. Procedimentos Técnicos**

Os levantamentos de informações para análise foram através das publicações dos balanços no site oficial do Grêmio, se caracterizando uma pesquisa com base documental. Os dados foram coletados entre os períodos de 2015 à 2019.

Os indicadores extraídos a partir das demonstrações contábeis foram:

QUADRO 1 – Indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento

<b>Indicadores</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Função</b>
Capital de Giro Líquido	Ativo Circulante – Passivo Circulante	Avaliar a capacidade de liquidez de curto prazo
Liquidez Geral	(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passível Circulante + Exigível a Longo Prazo)	Avaliar a capacidade de honrar com compromissos de longo prazo
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Avaliar a capacidade de honrar com compromissos de curto prazo
Liquidez Seca	(Ativo Circulante - Estoque - Despesas Antecipadas) / Passivo Circulante	Avaliar a capacidade de honrar com compromissos de curto prazo desconsiderando estoques
Liquidez Imediata	(Disponível + Aplicações Financeiras) / Passivo Circulante	Avaliar a capacidade de gerar recursos a partir da liquidez real
Retorno Sobre o Ativo (ROA)	(Lucro Operacional / Ativo Total) x 100	Avaliar o retorno no lucro operacional a partir de investimentos no ativo
Retorno Sobre o Patrimônio (ROE)	(Lucro Líquido / Patrimônio Líquido) x 100	Avaliar o retorno no lucro líquido a partir de investimentos de capital próprio
Retorno Sobre o Investimento (ROI)	(Nopat) / (Passivo Oneroso + Patrimônio Líquido) x 100	Avaliar a rentabilidade obtida através do lucro operacional líquido após os impostos mediante investimentos de capital próprio e de terceiros
Endividamento Geral	(Capital de terceiros / Ativos totais) x 100	Avaliar a composição de capital de terceiros em relação ao passivo total
Composição do Endividamento	Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)	Avaliar a totalidade de endividamento da entidade a ser honrada a curto prazo
Participação de Capital de Terceiros	(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Patrimônio Líquido	Avaliar quanto o capital de terceiros representa percentualmente do patrimônio líquido

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das citações dos livros do Assaf (2021).

### 3.3.1. Análise Vertical

O objetivo desta análise é estabelecer a importância que cada conta tem em contraste ao total dos valores. Utilizando o Balanço Patrimonial para calcular a relevância das contas, tem-se por base o capital total, na Demonstração de Resultado, o valor da Receita Operacional Líquida será tornara o ponto de referência. (BLATT, 2001)

Com a análise vertical é possível evidenciar a representatividade de determinada conta dentro de um grupo, sabendo assim a capacidade de influenciar nos resultados do período.

### 3.3.2. Análise Horizontal

A análise horizontal tem por finalidade possibilitar a comparação entre períodos de determinada conta patrimonial, assim é possível determinar se houve uma evolução ou regresso.

Segundo Blatt (2001) a análise horizontal tem a finalidade de apresentar a elevação ou declínio, apontados em períodos consecutivos nas demonstrações contábeis.

## 4. RESULTADOS

Para melhor compreender a evolução econômica vamos acompanhar a tabela 1 a seguir, nela será evidenciado as principais contas do ativo e passivo, será demonstrado também o resultado obtido pelo clube no exercício. As informações foram obtidas através dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultados dos exercícios.

TABELA 1 - Principais contas do balanço patrimonial e resultado da demonstração do resultado do exercício

Valores expressos em milhares de reais					
	2015	2016	2017	2018	2019
Receita Líquida	177.083	212.662	328.598	384.211	406.571
Superávit / Déficit do exercício	-37.555	35.327	11.177	53.506	22.193
Ativo Circulante	29.079	33.938	60.971	58.976	75.836

Caixa e equivalentes de caixa	451	616	4.379	3.639	7.020
Val. a rec. - Outros Clubes	9.027	0	2.690	20.972	40.753
Val. a rec - Cartões de crédito	3.782	8.605	11.937	9.768	10.226
Val. a rec - Créditos diversos	9.513	18.343	32.332	6.038	3.308
Ativo não circulante	298.462	290.545	264.689	268.466	281.955
Imobilizado	221.689	166.700	172.249	175.599	182.292
Intangível	67.401	81.305	72.869	79.545	93.528
Passivo circulante	176.711	210.515	173.431	134.440	126.041
Instituições Financeiras	68.951	68.215	66.991	17.286	15.708
Obrigações trabalhistas	8.017	19.574	25.004	8.982	12.840
Cont a pag por comp ou emp de atletas	29.024	15.347	6.876	14.614	9.060
Outras obrigações	51.083	81.300	42.244	48.661	36.611
Antecipações diversas	7.594	8.267	10.870	11.110	19.348
Passivo não circulante	284.271	261.736	266.223	349.727	366.281
Obrigações fiscais e sociais	79.039	85.150	86.052	87.688	88.574
Outras obrigações	157.091	132.710	145.543	147.872	162.369
Receitas diferidas de luvas contratuais	0	0	0	80.197	74.158
Provisão para contingências judiciais	28.467	25.165	16.917	16.370	29.706
Patrimônio Líquido	-133.441	-147.769	-113.994	-156.724	-134.531

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das demonstrações contábeis do portal de governança do Grêmio.

Observa-se que o ano de 2015 o clube passava por graves crises, tanto que no resultado demonstrado na dre, foi apurado o último déficit acumulado pela entidade. Através de medidas tomadas pela nova gestão assumida em 2014, reformulação na qual o clube mudou sua forma de gerir suas finanças, focando na austeridade e no aumento de receitas, podemos notar a eficiência de tais medidas com a evolução da

receita líquida, em 2015 foi de R\$ 177,08 milhões até o maior resultado na história do clube, auferindo R\$ 406,57 milhões em 2019.

No balanço chama muita atenção o fato do imobilizado ter diminuído seu valor entre 2015 e 2016 tal fato ocorreu devido ao clube estornar uma reserva de reavaliação sobre o terreno do Estádio Olímpico (R\$ 49,65 milhões), ela havia sido constituída no ano de 2010, porém, atualmente viola as normas da legislação vigente. Destaca-se no passivo circulante a grande queda de R\$ 176,71 milhões para R\$ 126,04 milhões entre 2015 e 2019, a principal conta que acarretou este fato foi instituições financeiras, responsável pelos empréstimos devidos pelo clube, também se nota que as dívidas por compra ou empréstimos de atletas foram reduzidas em cerca de R\$ 20 milhões de reais.

#### 4.1 Indicadores de Liquidez

Com estes índices conseguimos analisar a capacidade da entidade com o comprimento das suas obrigações, conforme a tabela a seguir.

TABELA 2 - Indicadores de liquidez

	2015	2016	2017	2018	2019
CGL	-147.632	-176.577	-112.460	-75.464	-50.205
LG	0,71	0,69	0,74	0,68	0,73
LC	0,16	0,16	0,35	0,44	0,60
LS	0,14	0,14	0,30	0,32	0,51
LI	0,0026	0,0029	0,0252	0,0271	0,0557

Fonte: Elaborado pelos autores

O primeiro indicador a ser observado foi o capital de giro líquido (CGL), analisando friamente o mesmo no ano de 2019 a entidade não se encontra em uma boa situação, precisando ainda de R\$ 50,20 milhões para começar a ter folga financeira, entretanto ao analisar em relação aos anos anteriores o indicador apresentou uma queda drástica de 65,99% em relação ao ano de 2015, tal fato ocorreu, pois ao longo dos anos o ativo circulante conseguiu obter uma valorização, em contrapartida o mesmo conseguiu reduzir consideravelmente suas obrigações no curto prazo. Ainda que seja necessário captação de recursos externos para se manter no curto prazo, é nítido a melhora que gestão conseguiu nesse aspecto.

Já no indicador de liquidez geral não houve variações relevantes, sendo que no último ano para cada R\$ 1,00 de obrigações totais, a entidade possui R\$ 0,72 para sanar com as mesmas, representando uma defasagem de R\$ 0,28 centavos para quitá-las com recursos próprios.

O indicador de liquidez corrente visa analisar a capacidade da entidade em honrar seus compromissos de curto prazo, observando o ano de 2015 percebemos uma situação bem crítica, para cada R\$ 1,00 de dívida o clube havia apenas R\$ 0,16 centavos para saná-las. Porém no ano de 2019 ainda não apresentando uma liquidez positiva o mesmo conseguiu melhorar sua situação, com R\$ 0,60 para quitar suas dívidas.

O motivo da elevação desse indicador, aconteceu devido o ativo circulante ter evoluído 161% enquanto o passivo circulante regrediu 29%. A conta de maior representatividade no ativo circulante foi valores a receber de outros clubes, onde se encontra 53,74% deste grupo em 2019, crescimento de 351% em relação a 2015. Vale ressaltar a conta caixa e equivalentes de caixa, embora a mesma possua apenas uma representatividade simbólica, conseguiu a maior evolução de 1.457% entre os períodos. A principal conta do passivo circulante na qual contribuiu para o aumento da liquidez foi “outras obrigações”, nessa conta se enquadram valores de direitos de imagem dos atletas, participações em atletas sob negociações e acordos com Arena POA, a conta representa 29,05% do total, sendo no ano de 2019 28,33% menor que em 2015.

Por sua vez com o indicador de liquidez seca é possível ter um resultado mais plausível, devido a desconsiderar os estoques do seu cálculo, tornando mais próximo da realidade, já que o mesmo possui oscilações em seu valor por motivos diversos, também foi desconsiderado do cálculo as despesas antecipadas, devido a intenção de descobrir a relação entre os itens de maior liquidez com o passivo circulante. Nota-se que os valores do estoque não possuem grande representatividade, sendo 4,60% em 2019, essa característica diminui o impacto no resultado do indicador, todavia é uma situação diferente se considerarmos as despesas antecipadas que representa 11,42% no mesmo ano.

Conseqüentemente, o resultado do indicador mostrou uma melhora de R\$ 0,37 entre os extremos analisados, ficando assim, para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo desconsiderando as contas menor liquidez no ativo circulante, o clube possui

R\$ 0,51 para arcar com as mesmas, assim como o indicador de liquidez corrente resultado longe do ideal.

Seguindo temos o ultimo indicador de liquidez imediata, ele não exerce grande representatividade pois é uma característica dos clubes não ter uma grande quantia de valores em caixa, se olharmos o resultado de ano a ano a entidade não possui capacidade de honrar suas dividas se fossem liquidadas imediatamente, o que não indica que não houve melhora, de 2015 o resultado foi R\$ 0,0026, para 0,0557 em 2019, um crescimento de 2.082,29%. Essa situação pode ser justificada pelo crescimento em maior proporção do caixa em relação aos passivos de curto prazo, onde a elevação da conta em foco foi de 1.457%.

#### 4.2 Indicadores de rentabilidade

Com esses indicadores é possível observar a taxa de retorno através dos investimentos realizados, os dados obtidos estão apresentados na tabela 3.

TABELA 3 - Indicadores de rentabilidade

	2015	2016	2017	2018	2019
ROA	2,36%	25,19%	17,67%	30,59%	12,70%
ROE	28,14%	-23,91%	-9,80%	-34,14%	-16,50%
ROI	6,58%	79,93%	62,84%	242,77%	125,34%

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao depararmos com os indicadores de rentabilidade, observamos que o retorno sobre o capital próprio (ROE) apresentou sua forma negativa em diversos períodos analisados, isso ocorre devido aos déficits acumulados que tornam o passivo a descoberto, significando que se todos os ativos e os passivos a descoberta fossem liquidados não seria suficiente para cobrir com suas obrigações, ficando assim, inviável de se efetuar uma análise.

Por sua vez com o retorno sobre o ativo (ROA) tem se resultados expressivos, a partir de 2016, todos os resultados obtidos foram pelo menos 10% superior ao de 2015, destacam-se os anos de 2016 e 2018, com retorno de 25,19% e 30,59% respectivamente, o motivo do aumento desse indicador se deu porque o lucro operacional evoluiu enquanto houve uma diminuição do ativo total, em comparação a lucratividade dos dois anos citados cresceu 959,16% e 1.197,72%, já no contra ponto apresentou um pequeno decréscimo 0,93% e 0,03%. Em 2016 o que alavancou os

resultados dos indicadores foi o aumento da receita de atividades desportivas e outros superávits operacionais, houve recebimento de luvas no valor de R\$ 96,23 milhões de reais para assinar novo contrato televisivo com a rede globo, além de ter um resultado de receita de transmissão R\$ 26,31 milhões maior que em 2015, em relação aos anos posteriores, as receitas desportivas se manterão crescentes, porém vale ressaltar que em 2018, o principal motivo da elevação do lucro operacional, foram as receitas obtidas através da valorização e vendas dos atletas, R\$ 55,67 milhões superior ao exercício anterior. Pelo fato do ativo total não ter apresentado grandes alterações de valor, não foi feita uma análise mais apurada.

Durante o cálculo do retorno sobre investimento (ROI) o patrimônio líquido foi desconsiderado, pois quando o mesmo se encontra a descoberta fica impossibilitado chegar a um resultado. O ROI obteve expressiva melhora, saltando de 6,58% para 125,34% nos anos de 2015 a 2019, tal fato ocorreu por conta de dois fatores, o primeiro se dá pelo aumento do lucro operacional líquido de 488,56%, enquanto com o passivo oneroso regrediu 69,12%, sendo uma redução de R\$ 81,13 milhões entre os extremos em análise, no ano de 2019, assim como nos anos anteriores a entidade continuou apresentando melhora nas receitas auferidas, o que acarretou para o aumento do lucro operacional, cabe destacar que os investimentos de curto prazo foram os principais responsáveis para redução das obrigações, tendo a conta de maior impacto instituições financeiras retraindo 77,22%.

### 4.3 Indicadores de endividamento

A seguir, acompanhamos a nível das dívidas através dos resultados dos indicadores, conforme tabela 4.

TABELA 4 - Indicadores de endividamento

	2015	2016	2017	2018	2019
IEG	140,74%	145,54%	135,00%	147,86%	137,60%
CE	38,33%	44,58%	39,45%	27,77%	25,60%

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise do indicador participação de capital de terceiros foi desconsiderado já que o patrimônio líquido se encontra negativo, inviabilizando a análise.

Considerando o endividamento geral, foi constatado que o Grêmio utiliza como meio de financiamento principalmente capital terceiros, demonstrando uma forte dependência de tais recursos, porém está uma característica dos clubes de futebol. Entre os períodos extremos analisados, a melhora obtida foi apenas de 3,14%.

A composição do endividamento da entidade apresentou uma redução na concentração de curto prazo passando de 38,33% em 2015 para 25,60% em 2019, isso ocorre devido não pela troca de dívidas circulantes para não circulantes, e sim pelo fato das dívidas de curto prazo terem sido reduzidas em uma proporção muito maior do que as longo prazo. Destaca-se a conta instituições financeiras no curto prazo, a qual tem uma representação 12,46% em 2019, valor este 77,22% menor que 2015, mesmo fato ocorreu na conta de longo prazo, com uma queda 28,22%.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito desse trabalho foi entender de forma aprofundada o comportamento dos indicadores contábeis, durante o período em que o clube passou em reestruturação até alcançar os melhores resultados financeiros de sua história, além de observar que os resultados financeiros caminham juntos com os esportivos.

Os objetivos propostos foram alcançados com sucesso, onde a maioria dos indicadores apresentaram melhora, isso ocorreu devido ao aumento que o clube vem conseguindo na captação de receitas, as quais tem origem na renegociação de contratos de transmissão, vendas de atletas e premiações dos campeonatos conquistados, vale ressaltar entre eles, o título de maior expressão do continente, a taça libertadores, em contra ponto o principal problema encontrado foi a dependência de capital de terceiros, foram adotadas medidas para minimizar essa situação, como por exemplo, a captação de dívidas no curto prazo vem sendo deixada de lado, dando preferência para as que podem ser liquidadas em um período maior.

A liquidez do clube vem melhorando ao decorrer dos períodos, tal fato ocorre pela valorização expressiva do ativo circulante, já o passivo circulante, uma redução, ao comparar as porcentagens o ativo valorizou 161% contra a diminuição de 28,67% no passivo, embora, no geral o clube ainda apresenta certa dificuldade para honrar com suas obrigações.

Avaliando a rentabilidade com o ROA, foi possível observar resultados positivos, acarretado pela melhora do lucro operacional e estabilização do ativo total, já o aumento do ROI também é justificado pela evolução do lucro operacional além da diminuição do passivo oneroso.

Observando a característica do meio de se financiar do clube, temos que são principalmente de origem de terceiros e nota-se forte dependência de tais recursos. Um ponto a ser melhorado, seria o aumento de geração de recursos próprios, deixando de lado as dependências de recursos externos e dando maior estabilidade para o Grêmio caso passe por um momento de crise.

Por fim, um plano de gestão baseado em austeridade leva tempo para o sucesso, mas é notório que a partir dos resultados analisados o quão isso foi benéfico para o time. Melhores resultados financeiros vieram, juntamente com os de dentro do campo, mostrando assim a influência entre si.

## Referências

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BAZZI, S (Org.). **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543017853/pages/-14>>. Acesso em: 01 outubro. 2020.

BLATT, A. **Análise de Balanços**: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis, 2001. p. 1

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS: CPC 03 (R2) - **Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade**. 2010. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf)>. Acesso em: 12 outubro 2020

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS: CPC 26 (R1) - **Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade**. 2011. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2006.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2006.pdf)>. Acesso em: 12 outubro 2020

FERNANDES, D. R. Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial. **Revista da FAE**, Curitiba v. 7, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2004.

FRANCO, G. "**História do Futebol**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE, 2019. Disponível em: (<https://www.gremio.net/noticias/detalhes/22410/equilibrio-financeiro-e-gestao-corporativa-do-gremio-sao-temas-de-encontro-na-cic---bento-goncalves>). Acesso em: 03 abril. 2021

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 10° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, 24 mar. 1998. Disponível em: Acesso em: 03 outubro 2020.

LUNELLI, L. **Demonstração do resultado abrangente**; Portaldecontabilidade. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaoresultadoabrangente.htm>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

LUZ, E. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem gerencial. 7° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEMORIAL Grêmio, 2008. Disponível em: (<https://gremio1903.wordpress.com/historia-resumida>). Acesso em: 31 março. 2021

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: **NBC ITG 2003 (R1)** - Entidade Desportiva. 2017. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003(R1).pdf)>. Acesso em: 03 outubro 2020.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: **NBC TG 26 (R5)** - Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2017. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf)>. Acesso em: 03 outubro 2020.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REIS, T. "**DMPL: o que é a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**"; Suno. Disponível em: [encurtador.com.br/dnS59](http://encurtador.com.br/dnS59). Acesso em 12 de outubro de 2020.

RESOLUÇÃO. CFC Nº 750/93 - **Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC)**. Disponível em: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro\\_Principios-e-NBCs](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs). Acesso em 12 outubro. 2020

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SAPORITO, A. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Gestão Financeira). Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302255/pages/-2>>. Acesso em: 27 outubro. 2020.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 3ª edição: Atlas, 2012. São Paulo.